

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INTERCÂMBIO

**Formação de professores e intercâmbio Científico & Tecnológico:
atualizando o debate com o professor Dr. Reiner Hidebrandt-Stramann.**

Autor: Celi Zulke Taffarel

E-mail: taffarel@ufba.br

Data da publicação: 31/07/2009

Por: Celi Zulke Taffarel – Professora Dra. Titular FACED-UFBA

Durante duas décadas o Dr. REINER HILDEBRANDT-STRAMANN vem contribuindo com as discussões teóricas no Brasil sobre a Pedagogia do Movimento. Uma de suas últimas contribuições ocorreu durante a realização do SIMPÓSIO INTERNACIONAL FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INTERCÂMBIO CIENTÍFICO & TECNOLÓGICO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA/CIÊNCIAS DO ESPORTE, ocorrido na UFBA, Salvador/Bahia, de 07 a 12 de outubro de 2002. Na ocasião, entrou em debate a concepção pedagógica que orienta a denominada “Escola Móvel”.

Considerando as relevantes contribuições nos ocorreu de socializar elementos de tal debate em forma de síntese, destacando a centralidade das proposições pedagógicas apresentadas pelo Dr. Reiner, não só neste evento, mas também em outros dos quais participamos, inclusive na Alemanha por ocasião de nossos estudos de pós-doutorado no ano de 1999, e ainda, identificadas em textos que circulam no Brasil.

O projeto “Escola Móvel” questiona a cultura pedagógica, apresenta proposições de uma escola em movimento e, oferece bases para diretrizes curriculares das escolas da região de Niedersachsen na Alemanha. Além deste projeto Dr. Reiner desenvolveu também o projeto “Brincando na Cidade” que apresenta uma concepção nova de arquitetura urbana para as práticas corporais em um esforço integrado com as escolas e a prefeitura.

Reconhecemos nas contribuições do Dr. Reiner um esforço teórico para superar uma cultura pedagógica com baixo grau de participação democrática dos estudantes nas situações didáticas, superar uma organização escolar que diminui a autonomia e a mobilidade das crianças e jovens e também espaços e arquiteturas unidirecionais.

Reconhecemos o esforço para definir novas diretrizes curriculares para as escolas e também o esforço de redimensionar a formação dos educadores, e ainda, o esforço de preservação das organizações voltadas para oferecer às crianças e jovens espaços educativos salutareos com base em uma concepção filosófica cumunitarista^[1] e humanista^[2].

Isto pode ser visualizado nas novas diretrizes curriculares, tanto para a formação de educadores quanto para as escolas na Alemanha. No que diz respeito a formação dos educadores, além de um percurso de 6 anos para integralização do currículo, enfatiza-se a formação multicultural, política e a consistente base teórica. Todos os cursos de formação de professores tratam da Ciência do Esporte (o equivalente, para nós, da Educação Física & Esporte/Ciências do Esporte) em quatro campos de experiências e aprendizagens a saber: Esporte e Sociedade, Esporte e Movimento; Esporte e Saúde, Esporte e Educação.

Quanto às diretrizes para a Educação Física nas escolas, consolida-se na Alemanha, pelo esforço teórico dos professores, uma perspectiva não mais centrada no esporte, mas na cultura corporal em geral, no movimentar-se, o que representou muitos anos de confronto e conflito entre duas tendências: a desportivização das aulas e os que defendiam a pedagogia da cultura corporal do movimentar-se, para além das formas esportivas, abrangendo com isto uma compreensão das atividades corporais na sociedade, para a saúde e para a educação.

Como exemplo de alternativas pedagógicas e de idéias para a cultura escolar Dr Reiner defende o projeto “A Escola Móvel”^[3], desenvolvido inicialmente na Universidade de Vechta partindo do questionamento da cultura pedagógica da escola, da discussão sobre a qualidade do ensino e da questão do desenvolvimento da autonomia dos alunos.

O processo de desenvolvimento do Projeto implicou em: a) planejar e desenvolver aulas para ampliar a capacidade reflexiva sobre a cultura da escola e desenvolver uma nova concepção; b) Desenvolver e experimentar esta nova concepção nos próprios móveis da escola; c) planejar, organizar e utilizar na sala de aula as possibilidades de movimentar-se; d) refletir sobre o processo de ensino, sua organização, para reestruturá-lo; e) escrever, documentar, registrar e discutir sobre o processo de desenvolvimento do novo projeto.

O Projeto desencadeou sete subprojetos a saber: 1) A mobília - Aprender na sala de aula em movimento - com novas configurações do espaço, dos móveis e dos grupos; 2) Corpo e temáticas relacionadas à atitude corporal 3) Movimentar-se nas disciplinas curriculares para aprender melhor os temas de outras disciplinas através da ação do movimentar-se; 4) Movimentar-se em todos os dias para ritmizar o aprender nas aulas,

durante o dia escolar; 5) Transformar o pátio do recreio em um espaço de jogos e movimentos; 6) Configurar oficinas de movimentar-se ; 7) Orientar experiências para metas do movimentar-se educativo, desenvolvendo uma teoria didática da Educação Física orientada às experiências.

O Projeto desenvolve, em seus subprojetos, novos temas, experiências e vivências, equipamentos, móveis, aparelhos, locais para possibilitar uma outra configuração do espaço da escola, da sala de aula, facilitando muitas possibilidades de organização de grupos e de condução do processo de ensino.

Desenvolvem-se também, novas configurações para o pátio, para o recreio e, para o tratamento de conteúdos específicos de disciplinas que tem interface. Investigam novos temas para as experiências e vivências autônomas de crianças e jovens. A aula passa a ter uma outra configuração onde o movimentar-se com autonomia e com estruturação das percepções e sensibilidades é central.

A experiência é uma categoria central na teoria pedagógica defendida pelo professor Reiner. Como concepções de aulas e de projetos vale destacar as possibilidades apresentadas na Pedagogia em Geral por MEYER (1987)^[4] – ensino orientado na pesquisa, no aluno/a, nos Projetos, nos programas, na problematização, nas aulas abertas a experiências, na comunicação, na exemplificação, nas descobertas, na experimentação, na ação.

O Grupo de Trabalho UFSM-UFPE^[5], vivenciou aulas abertas a experiências na Educação Física e apresentou resultados em forma de relatos em um livro. Além deste livro, outro foi produzido, com base no debate teórico entre o Dr. Hildebrandt e pesquisadores brasileiros, de diferentes instituições.^[6]

Dentro desta perspectiva pedagógica, os contextos de aprendizagem e ações levam em conta o significado da experiência para a vida humana. A experiência é entendida como meio de conhecimento, como produto e como processo da vida, como um resultado objetivo com um significado subjetivo. São interesses didáticos as experiências sociais construídas e as possibilidades de assimilação pelos sujeitos.^[7]

Para exemplificar a variedade de temas trabalhados mencionamos “Wir entdecken und erleben unsere Füßen - Nós descobrimos e vivenciamos os nossos pés”, desenvolvido através dos temas: “Nós vivenciamos nossos pés do acordar ao dormir”, subdividido em subtemas como “Nós vivenciamos um dia de excursionista”; “Nós vivenciamos um dia de

trabalho”; “Nós brincamos de teatro com os nossos pés”^[8]. Este tema constitui o subprojeto Corpo e temáticas relacionadas a atitude corporal.

Como argumentação antropológica e pedagógica sobre o movimentar-se na escola destacam-se os seguintes postulados: O corpo e o movimentar-se devem constituir-se em mais temas para as aulas, porque as crianças em suas vidas não permanecem pôr mais de 45 minutos sentados em concentração intelectual. O recreio tem sido monótono, violento, e não estimulante para as crianças. A escola deve considerar em seus programas o movimentar-se e a saúde, constituindo-se a própria escola em uma escola saudável. Uma nova interpretação do mundo da criança, do desenvolvimento humano e, uma cultura escolar baseada no movimentar-se deve ser desenvolvida. A escola antiga está baseada no sentar-se quieto e no falar e não é utilizada a motricidade sensorial para as aprendizagens significativas para as crianças, separando-se a criança de seu mundo de movimento para somente valer-se de atividades esportivas e nos horários de recreio como compensação e em seguida concentra-se em seu trabalho de pensar. Isto é questionado como cultura escolar e buscam-se novas interpretações e configurações para a meta da autonomia e do pensar crítico com base no mundo de movimento das crianças e jovens.

Quanto aos postulado em relação a saúde, o projeto vale-se da concepção da Organização Mundial da Saúde (WHO), destacando-se a subjetividade e o sentir-se bem consigo e com os outros. Saber pensar na perspectiva da “Salutogenese”^[9] e do conceito científico de saúde é responsabilidade também da escola. Trata-se também de uma escola saudável, para crianças saudáveis.

As questões teóricas chaves colocadas ao coletivo são: a) como podemos conhecer através da formação corporal? Como é possível conhecer através da formação corporal? Que contribuições pode uma formação corporal trazer para o desenvolvimento da escola? Como devem ser organizadas as escolas?

Para buscar respostas são discutidas questões da pedagogia e do movimentar-se na escola, questões antropológicas, sociológicas e relacionadas à saúde, bem como, são apresentados os resultados de um projeto denominado “Bewegungsfreundliche Liobaschule”, que compreende a escola como o espaço de viver e das experiências, a casa das aprendizagens, e que denominamos de “Escola Móvel”.

Como argumentação antropológica do projeto, destaca-se o postulado de que o ser humano se estrutura e se organiza na sociedade a partir de suas práticas, vivências, seus

sentimentos e suas sensações, percepções, no mundo ativamente vivido (leiblich-sinnlich - praktische). Argumenta que as ações e os espaços, enfim, a cultura, por ser socialmente construída, pode também ser socialmente configurada para outras possibilidades educativas. A cultura da escola tem imposto rupturas e passividade a esta construção, o que compromete o desenvolvimento da autonomia das crianças. Pôr isto a escola deve organizar seu currículo tendo no centro uma Escola do Movimentar-se, Uma Escola Aberta, do aprender na prática, nas experiências.

Assim como “o falar” e o “pensar”, o “movimentar-se” é um mediador fundamental na relação da criança com o mundo, consigo mesma e com os outros. Enfim, a proposta é orientar a escola e dar-lhe um sentido (kindorientierte Schule) que possibilita o explorar (erkundende Bedeutung); o produzir (gestaltende Bedeutung); o comunicar (kommunikative Bedeutung); o comparar (komparative Bedeutung); o expressar (expressive Bedeutung) e ; o adaptar (adaptative Bedeutung)

Um dos pontos principais do Projeto “Escola Móvel” é a concepção de escola comunitária, aberta para a comunidade e suas experiências.

O Projeto desenvolveu também um espaço especial, como um lugar para oficinas de movimento, uma sala, com materiais, equipamentos, aparelhos multifuncionais e que possibilitam infindáveis configurações do espaço para movimentar-se, exercitar-se, tanto em grupo, quanto individualmente, ampliando a autonomia das crianças e jovens para configurar seus próprios equipamentos, espaços e atividades. O espaço caracteriza-se pôr:

a) constituir-se de materiais, equipamentos que permitem vivências, individuais e em grupos, de trepar, saltar, empurrar, rolar, escorregar, de outras formas de movimentos variados;

b) os materiais são montáveis e desmontáveis permitindo várias configurações do ambiente;

c) são seguros, não oferecem riscos e, além de variados, são multicoloridos e limpos;

d) permitem aulas com crianças da pré-escola até adultos, abertas à experiências;

e) as atividades estão voltadas para a vivência e experiências de movimento com autonomia, criatividade, novas sensações e percepções corporais;

f) permitir integração com o meio externo e as configurações de espaços e elementos com o meio ambiente externo a sala.

O Projeto “Brincando na Cidade”^[10] desenvolveu conceitos para uma nova estruturação do espaço urbano, voltado para as crianças e jovens, seguindo a linha da argumentação antropológica e sociológica. O esforço envolve escolas, universidade, prefeitura, pais, associações comunitárias e já tem exemplos concretos entre os quais podemos constatar a experiência em Lünemburg.

É importante ressaltar que, em decorrência de reivindicações e exigências das comunidades organizadas, são firmadas conquistas que vão dos salários dos professores a arquitetura urbana, passando por experiências pedagógicas exitosas e que são reivindicadas para outras turmas e escolas, o que se reflete em novas proposições de práticas educativas no meio urbano. Estes pontos de reivindicações não são recentes e tem, possivelmente, relação com a história dos SCHREBERGÄRTEN e dos ZIMMERGYMNASTIK

Os estudos na Alemanha apontam para as vivências e experiências corporais, para o movimentar-se como um eixo central do currículo escolar na busca da autonomia e da emancipação, alterando-se significativamente a cultura da escola, bem como dos espaços urbanos.

Concluimos pôr fim que, seja na Alemanha ou no Brasil, teremos que responder aos desafios educacionais, mas nossos pontos de partida são completamente desiguais e diferentes. A acentuação destas desigualdades^[11] e a geração destas diferenças pelas desigualdades econômicas, políticas e sociais indicam somente a tendência a destruição própria do sistema capitalista.^[12]

Mesmo assim, nos cabe investigar que proposições afloram no âmbito das escolas, especificamente no Nordeste do Brasil, onde as pessoas, na maioria, lutam para manter suas vidas em relações sociais baseada na economia da sobrevivência, da subsistência, na economia popular solidária, orgânica e articulada com a economia de mercado do grande capital industrial e especulativo, a economia estatal lucrativa e suas “estratégias de desenvolvimento”.^[13]

Vivemos em meio aos pobres, cuja única riqueza é sua força de trabalho e sua ânsia de viver. É uma pobreza ativa, como nos diz Lia Vargas Tiriba (1999), onde os sujeitos desenvolvem capacidades, energias e forças reais para satisfazer suas necessidades básicas; para isto os pobres se organizam, enfrentam seus problemas, são capazes de gerir a produção sem nenhum ou quase nenhum acesso a educação. Para estes trabalhadores que em sua maioria não conseguem concluir a educação básica, o ponto de partida para a vida e para

qualquer empreendimento é o saber prático, seus valores, seus hábitos, sua visão de mundo. É a instância possível do saber sobre o trabalho e a vida na sociedade.

Provavelmente, estamos esboçando, aqui no Brasil, a partir de nossas experiências concretas, frente aos desafios avassaladores impostos pelas políticas de perfil liberal, com grandes e agudas problemáticas sociais, categorias de pensamento que contribuirão, a partir da prática, com o desenvolvimento teórico da área – uma delas é a metodologia aberta e construída a partir das experiências pessoais e sociais. Este esforço pode ser reconhecido não só nas pesquisas já em desenvolvimento mas também na busca do intercâmbio acadêmico e do diálogo científico com pesquisadores da Alemanha.

[1] Sobre comunitarismo consultar BADÄUS, D. & GRÜNING, G. Kommunitarismus – eine Reformperspektive – eine kritische Analyse Kommunitaristischer Vorstellungen zur Gessellschafts – und Verwaltungsreform. Berlim, 1997. Segundo BOAVENTURA DE SOUZA SANTOS, em seu livro “Pela Mão de Alice” São Paulo, Cortez, 1999, o projeto sócio-cultural da modernidade está assentado em dois pilares: a REGULAÇÃO e a EMANCIPAÇÃO, cada um constituído de três princípios “Regulação – princípios do Estado (Hobbes), Mercado (Locke), Comunidade (Rousseau)”. “Emancipação – constituído de três lógicas de racionalidade: a estética expressiva da arte e literatura; a racionalidade moral-prática da ética e do direito e; a racionalidade cognitivo-instrumental da ciência e da técnica.

[2] Os principais teorias que vem influenciando tais contribuições são: BUYTENDIJK; F.J.J.(1956). Allgemeine Theorie der menschlichen Haltung und Bewegung. Berlin. BUYTENDIJK/ CHRISTIAN, P./PLÜGGE: (1963) Über die menschliche Bewegung als Einheit von Natur und Geist. Schorndorf. TAMBOER; J.W.I. (1979) Sich- Bewegen-ein Dialog Zwischen Mensch und welt. In: Sportpädagogik 3, 2s. 14-19. TAMBOER; J.W.I. (1989) Filosofie van de Bewegingwetens-chappen, Leiden.. TAMBOER; J.W.I.(1985) Mensbeelden achter bewegingbeelden Kinantropolosche analyses vamt het perspektiv von de lichmelijke opvoeding. Haarlens. e ainda, TREBELS; Andreas. Plaidoyer para um dialogo entre teorias do Movimento humano e teorias do Movimento no esporte. In: Revista Brasileira de Ciências do esporte. Volume 13, nº13, junho 1992, pp. 338-344.

[3] Já existem livros com relatos dos projetos HILDEBRANDT-STRAMANN. R. (1999) Bewegte Schulkultur. Alemanha. Tais livros deverão ser traduzidos para o português.

[4] MEYER; Hilbert. Unterrichtsmethoden. Frankfurt, Bd. I., 1987.

[5] GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPE-UFSM. Visão didática da Educação Física. RJ: Ao Livro Técnico, 1992

[6] Sob a coordenação da professora Dra. da Unicamp MARCIA FERREIRA CHAVES foi organizado um coletivo, a partir da realização de um convênio institucional entre universidades Brasileiras (UFPE, UFAL, UNICAMP) e o DAAD (Órgão responsável pelos Intercâmbios Acadêmicos da Alemanha) . O interlocutor privilegiado no debate foi o Professor Dr. Reiner Hildebrandt-Stramann da Hochschule Vechta (Alemanha), que vem contribuindo significativamente para o desenvolvimento da Educação Física no Brasil, através de ações de cooperação acadêmica entre o Brasil e Alemanha. O tema central da discussão foi

“A CONCEPÇÃO DE AULAS ABERTAS A EXPERIÊNCIAS E A VISÃO PEDAGÓGICA DO MOVIMENTO”. Neste embate, foram defendidas proposições diversas, e, para explicitá-las, Jürgen Dieckert, (Universidade de Oldenburg - Alemanha), no prefácio, evidencia a necessidade histórica da construção da “abertura” nas aulas. Ademir de Marco (UNICAMP), no primeiro texto, relata o percurso e a síntese do embate de concepções sobre a Educação Física. Micheli Ortega Escobar (UFPE) defende a necessidade da construção da teoria pedagógica, como categorias da prática. Valter Bracht (UFES) discute a categoria experiência e sua centralidade, resgatando seu teor em duas grandes vertentes explicativas, a sistêmica e a fenomenológica. Celi Nelza Zülke Taffarel (UFPE) discute os nexos entre a teoria e a prática pedagógica, o projeto de escolarização e o projeto histórico, a experiência individual e a experiência da classe que vive do trabalho, sem o que fica comprometida qualquer intenção de abertura. Lino Castellani Filho (UNICAMP) resgata a contribuição da obra do Professor Hildebrandt para a Educação Física Brasileira. Jorge Pérez Galhardo (UNICAMP) recupera o sentido audacioso das aulas abertas à experiência. Wagner Wey Moreira (UNICAMP) também ressalta a importância das contribuições do Professor Hildebrandt para a Educação Física Brasileira. Por fim, Pedro Goergen (UNICAMP) nos traz uma contribuição acerca da concepção da Educação do Homem Integral, seguindo-se um esclarecedor debate. Os desafios impostos na atualidade, frente à reestruturação produtiva, a acentuação da nefasta crise do capitalismo, ao ordenamento legal, aos parâmetros curriculares nacionais, exigem a atualização do debate sobre as concepções norteadoras da prática pedagógica da Educação Física. Esta foi mais uma das nossas contribuições sobre diferentes concepções na área

^[7]Ver mais a respeito desta discussão in: CHAVES; Marcia Ferreira (Org.) (1999). Pedagogia do Movimento: Diferentes concepções. Recife/PE. Editora da UFPE, 1999 (no prelo).

^[8]Ver mais in: STRAMANN, Birgit (1996) Wir entdecken und erleben unsere Füßen - eine Unterrichtseinheit zum sportdidaktischen Konzept der Körpererfahrung“. Vechta. (mimio) Contato Hildebrandt-stramann@t-online.de

^[9]A base da fundamentação teórica para o tema saúde na escola é encontrada nos trabalhos de ANTONOVSKY, A. (1979) *Heath, Stress and Loping*. Sao Francisco e ainda ANTONOVSKY, A. (1987). *Unraveling the Mystery of Heath. How People Manage Stress and Stay Well*. São Francisco.

[10] HILDEBRANDT, R. et. alii. Lünenburg Spielen in der Stadt. In: SPIEL RAUM und Freizeitwert. 16. Jahrgang Januar 1995. Z. 28-49.

[11] Estudos do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), órgão do Governo revela: 50,2 da população brasileira é pobre (Cerca de 78 milhões de pessoas) vivem com renda abaixo de R\$ 149,00 (cento e quarenta e nove) reais por mês. Os dados de 1996-1997 do IBGE revelam: são 43 milhões de indigentes que vivem com menos de R\$ 73,00 (setenta e três) reais por mês. Indigente é a pessoa cuja renda é menor ao mínimo para se alimentar, baseado no padrão básico de consumo de calorias definido pela OMS – organização Mundial de Saúde. Característica dos pobres: Baixa escolaridade, maioria negra, jovem, vive da agricultura e prestação de serviços e não tem registro em carteira. Para atacar esta penúria, com a miséria de 43 milhões de brasileiros, segundo NERI, autor da pesquisa e coordenador do Instituto de estudos do trabalho e Sociedade do IPEA, seriam necessários R\$ 19 bilhões por ano. Esta quantia é menos que os R\$ 20,3 bilhões gastos pelo governo desde 1995 para socorrer bancos falidos como o Econômico e o Nacional. A Bahia, governada por três gestões de ACM, durante 11 anos de governo, está em terceiro lugar entre os estados com a maior parcela de pobre, São dez milhões de pessoas, nada menos de 80% da população local. No Brasil os 50% mais pobres detem 11,2 % da renda nacional.

[12] GEORGE; Suzan. Socióloga americana, especialista em Dívida Externa dos Países de Terceiro Mundo. Texto mencionado: „A falência do sistema liberal“. In: Atenção. Novembro 1995, Ano 1 nº 1, p.50-53

[13] Ver mais a respeito in: GADOTTI, M. e GUTIERREZ, F. (Org.) (1993) Educação Comunitária e economia popular. São Paulo, Cortez.